

# A Nova Pastoral do Menor\*

**Siro Darlan**

*Desembargador do TJ/RJ. Presidente do Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente.*

Há alguns meses ocupei espaço na mídia para mostrar minha indignação com a desconstrução de mais um projeto de apoio e orientação de crianças e adolescentes desvalidas. A iniciativa do Cardeal Eusébio pareceu-me em descompasso com o discurso do Divino Mestre que admoestou os apóstolos que desejavam afastar Dele as crianças que o buscavam: “Deixai vir a mim as crianças...”

Contudo, devo dar a mão à palmatória, porque testemunhei em Vila Kennedy, na Paróquia do padre Lino, no último dia 20, consagrado ao padroeiro São Sebastião, um verdadeiro renascer e com bases muito sólidas de uma nova Pastoral do Menor. O nome ainda me incomoda, porque desde 1990 que não mais se usa o termo menor e sim criança e adolescente, mas isso não é importante diante da relevância dessa retomada.

A nova pastoral tem um Conselho composto de católicos ilustres e comprometidos com a causa social, e suas propostas são ousadas, e não apenas ousadas, mas são ações concretas, como a que foi inaugurada em Vila Kennedy com a introdução naquela comunidade tão carente de um posto de inclusão digital com vinte computadores doados pela Mútua dos Magistrados.

O compromisso da nova pastoral não é com a manutenção do *status quo* através de ações caritativas, mas visa ao desenvolvimento de crianças e adolescentes, que passam a ter a oportunidade de viajar nas asas da Internet, podendo conhecer um novo

---

\* Publicado no *Jornal do Comercio*, de 23.01.2009.

e surpreendente planeta até então inacessível. O projeto se complementa com ações esportivas, com professores e voluntários de qualidade, comprometidos com o desenvolvimento sadio daquela infância até então esquecida.

O entusiasmo da comunidade e sobretudo de seu Pastor eram contagiantes, e o chamado que fazem a toda a sociedade para a implantação de outros polos semelhantes poderá ser a nova luz de esperança para todos os homens de boa vontade. A comunidade de Acari será o próximo investimento. Agora acredito que a Igreja de Cristo está realizando seu verdadeiro papel de evangelização, que começa pelo respeito aos fiéis e com prioridade para as crianças. O catecismo que produz bons frutos é esse em que os pastores se voltam para as bem aventuranças anunciadas.

Fico imaginando o que as igrejas podem fazer com suas lideranças junto a essas comunidades. Com sua mensagem de paz e esperança, muito rapidamente ocuparão os lugares até então preenchidos pelas forças do mal. A liderança daqueles que portam a mensagem de Jesus Cristo pode ajudar as famílias a retomarem a responsabilidade na educação dos filhos. A lição de respeito e dignidade se sobreporá à negligência e à violência que acometem crianças e adolescentes.

A introdução do programa Escola de Família nas igrejas e escolas será um passo importante na retomada do processo de conquista da paz nas comunidades. O desconhecimento da realidade das comunidades pobres e o abandono pelo poder público acabam por gerar juízos equivocados de condenação das famílias por atos de negligência e violência. O que precisam essas famílias é de orientação e apoio para vencerem suas dificuldades e assumirem suas responsabilidades no exercício do poder familiar.

A proposta em estudo de assunção, nas paróquias do Rio de Janeiro, do vitorioso e reconhecido programa de Escola de Família pode ser o caminho de paz e dignidade nas comunidades mais empobrecidas.

“Bem aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus”. 